PROJETO PEDAGÓGICO

Quem precisa de política?

PAULUS

Ideias e ações políticas? Mãos à obra!

Você sabe precisar quando a infância termina para dar lugar à adolescência? Mudanças físicas são os primeiros indícios que anunciam o começo de uma fase, aparentemente, sem grandes responsabilidades, certo? Ledo engano! Além de darem atenção aos estudos, ao bem-estar da família, dos amigos e à incrível revolução hormonal e psicológica que se opera em seus corpos, os adolescentes começam a se engajar com assuntos mais complexos envolvendo o grêmio escolar, o representante da turma, a associação do bairro, os condôminos e o síndico do prédio em que moram, além de várias outras ações participativas. Por isso, o projeto pedagógico do livro Quem precisa de política?, elaborado por Shirley Souza, mostra aos jovens que política não se restringe apenas a horários eleitorais. Antes de tudo, ela faz parte da essência de cada ser humano.

Foto: Divulgação

Título: Quem precisa de política?
Autor: Luís Fernando Pereira
Formato: 13,5 cm x 21 cm
Número de páginas: 112

Apresentação

Helena é convidada para ser diretora de comunicação do grêmio estudantil de sua escola, e a possibilidade de coordenar o jornal por ele publicado a faz deixar de lado suas opiniões negativas sobre política. Em sua nova função, a garota logo percebe que não é possível envolver-se parcialmente com política, que não existe cidadania plena sem ela, que um meio de comunicação nunca será neutro e que atuar de forma isenta é utopia. Luís Fernando Pereira delineia caminhos de reflexão extremamente ricos, sempre tomando por base a realidade do leitor adolescente e familiarizando-o com a verdade de que, em essência, somos seres políticos.

Justificativas

Trabalhar política com adolescentes é um desafio, principalmente porque a maioria tende a vê-la como algo desinteressante e distante do mundo em que vive. Neste livro, o professor encontrará um recurso bastante rico e extremamente didático para abordar o assunto sob diferentes aspectos e relacioná-lo aos temas transversais da ética e da cidadania, do trabalho e do consumo e da pluralidade cultural. O livro apresenta uma história de ficção que aproxima o leitor do tema central e ainda três tipos de quadros informativos ao longo do texto: um deles é responsável por ampliar o conteúdo da narrativa ("Você sabia?"); o outro propõe reflexões sobre situações polêmicas ("Fique esperto!"); e o último indica caminhos para o protagonismo juvenil ("Você em ação").

Projeto pedagógico

Propor atividades que aprofundem a reflexão iniciada no livro e levem o leitor a pensar sobre suas atitudes cotidianas em relação à cidadania e à ação política.

Temas secundários

Eleições, ação comunitária, movimento social, trabalho, corrupção, ética, conscientização política, política estudantil, convivência familiar e comunicação.

Temas transversais

Ética e cidadania, trabalho e consumo e pluralidade cultural.

Indicação

Ciclo 2 — indicado para alunos a partir do 7º ano.

Interdisciplinaridade

A temática discutida ao longo do livro pode ser desenvolvida nas disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes.

Objetivos

Exercitar as habilidades de leitura e de escrita do estudante;

Promover a análise crítica de conteúdos e de atitudes do cotidiano;

Incentivar o protagonismo juvenil em atividades que extrapolem o universo da sala de aula e cheguem à comunidade;

Avaliar a postura dos alunos enquanto cidadãos: analisar suas ações políticas, ou a inexistência delas, e propor formas de mudanças de atitude;

Levar o estudante a perceber a importância de assumir seu papel na realidade política de nossa sociedade.

*Shirley Souza é formada em Comunicação Social pela ECA-USP, já trabalhou como educadora em colégios particulares e há 15 anos atua no mercado editorial criando material paradidático para o Ensino Fundamental e Médio. É autora de mais de 20 livros infantojuvenis. Em 2008, ganhou o Prêmio Jabuti com a aventura ecológica Caminho das pedras.

Antes da leitura

Realize uma roda de conversa sobre política e cidadania, propondo aos alunos perguntas que aproximem o tema com o cotidiano de cada um. Exemplos:

1. O que é política?
2. O que é ser político?
3. Política é uma profissão?
4. Quando acontece uma eleição, como seus pais escolhem os candidatos em quem votar? Votar é um ato político? Por quê?
5. Vocês têm vontade de ser eleitores? Por quê?
6. Vocês acham que participar do grêmio da escola é uma forma de fazer política? Por quê?
7. Quando organizamos uma passeata pela paz, por exemplo, estamos promovendo um ato político? Por quê?
8. Qual relação vocês veem entre política e cidadania?
9. Se não escolhemos bem nossos candidatos e nem participamos da vida política da nossa sociedade, é possível dizer que exercemos nossa cidadania?
10. Que ações do dia a dia vocês consideram políticas?

Avalie criticamente as várias notícias veiculadas pela imprensa e identifique se são imparciais por meio das seguintes ações:

1. Reúna jornais e/ou revistas que noticiem o mesmo assunto.
2. Analise como cada veículo apresenta a notícia; que tipo de informações traz; se há conflitos de dados entre eles; se descrevem o acontecimento de forma distanciada e imparcial; se é possível identificar uma "tendência" de julgamento em algum dos veículos analisados; se a ética está presente em todos os artigos lidos.
3. Proponha um desafio: eleja um acontecimento recente de sua comunidade. Forme grupos para pesquisar o assunto. Cada um deles deverá redigir um artigo sobre o fato, compará-los posteriormente e identificar se foram ou não neutros, se mantiveram fidelidade ao caso real e se emitiram opiniões pessoais.
4. Debata: é possível um meio de comunicação ser realmente imparcial e transmitir notícias de modo neutro e distanciado? Isso é feito na prática ou é mais comum vermos os veículos de comunicação direcionando o olhar do leitor/espectador/ouvinte?

Discuta com os alunos o que conhecem sobre a realidade do lugar em que vivem e o quanto participam das ações comunitárias. Busque identificar com eles:

1. A existência de ONGs e associações no bairro/na cidade. Que tipo de ações esses organismos promovem e se já participaram de alguma delas.
2. Se alguma vez já foram voluntários em uma ação social ou conhecem alguém que foi. Peça para relatarem a experiência.
3. Quais problemas do bairro poderiam ser solucionados pela ação social? Como?

Peça que tragam definições de "política" e "cidadania". A partir da análise dessas definições:

1. Oriente-os a avaliarem o próprio comportamento, identificando se são cidadãos participativos e como atuam politicamente na sociedade em que vivem.
2. Discuta caminhos para ampliar a participação política de cada um, tanto na escola quanto na comunidade local.

Após a leitura

Analise o comportamento da personagem Helena nas diversas situações da história e compare a atitude dela com as dos seus alunos caso passassem pelas mesmas circunstâncias. Para isso, avalie cenas como:

1. A discussão de Helena com Olavo sobre o papel da política em nossa sociedade, quando, inicialmente, ela se mostra descrente da necessidade e da importância da ação política.
2. A postura que ela adota perante a candidatura do pai à Associação do Bairro, chegando a dizer que ele deveria desistir para garantir que ela não tivesse problemas no jornal da escola.
3. Ela ter aceitado, de um dos candidatos, o computador para o jornal.
4. A decisão de, mesmo o pai sendo candidato, continuar suas atividades (como a realização de entrevistas e sua posterior divulgação e, ainda, a promoção de um debate entre os candidatos).

A proposta é promover troca de experiências e levar o aluno a refletir sobre suas próprias posturas no cotidiano a partir da crítica das ações da personagem.

Analise o envolvimento de Olavo com a política estudantil. Discuta:

1. O discurso que ele adotava e a função que tinha no grêmio: o que de fato Olavo fazia? Qual era a importância do papel que desempenhava? Era coerente?
2. Olavo participou de alguma ação descrita no livro? Por quê?

A partir desses e de outros questionamentos feitos por você, leve os alunos a pensar sobre o papel da articulação política e mostre que Olavo conseguia escolher as pessoas certas para as funções certas. Sem essas ações de "bastidor", nada teria acontecido. A proposta é mostrar aos alunos diferentes formas de fazer política dentro da realidade de cada um.

Avalie as atitudes dos diversos personagens abaixo e analise suas opções. Peça as opiniões dos alunos sobre quem agiu certo ou errado:

1. A decisão do pai de Helena em continuar candidato mesmo sabendo que a filha coordenava as entrevistas relacionadas às eleições;
2. Seu Jorge Marinho ter presenteado o jornal com um computador e querer que Helena o entrevistasse na primeira edição;
3. A postura de Nando, buscando distanciamento e sendo um tanto agressivo durante a entrevista com o "tio" Edu, pai de Helena;
4. O fato de o jornal da escola ter o acompanhamento de dois professores, de acordo com a recomendação da diretoria;
5. Júlio ter acusado seu Jorge com base em suspeitas não comprovadas;

Você pode analisar outras situações do livro em uma roda de conversa ou na forma de debate envolvendo toda a classe. Busque abordá-las do ponto de vista dos principais temas da narrativa: ética, ação política e exercício da cidadania.

Peça para os alunos identificarem na história exemplos de ação política que podem ser reproduzidos no cotidiano deles. Escreva os casos citados na lousa e, então, debata:

1. Como essas situações podem ser reproduzidas no dia a dia de vocês?
2. Quais as ações podemos promover individual ou coletivamente?
3. Quais delas poderiam ser iniciadas ou aprofundadas aqui na escola? Que importância elas teriam para vocês?

Sugira a elaboração de uma proposta de ação política que possa ser liderada pelos alunos. Pode ser uma passeata, um abaixo-assinado, a organização do grêmio, uma campanha de conscientização, enfim, algo que tenha a ver com a realidade dos estudantes. A atividade pode ser feita em grupos e as ideias poderão ser discutidas por toda a turma. Se considerar viável, uma dessas ações poderá ser escolhida para ser executada de fato.

Promova um debate que envolva a sua sala, ou também outras turmas do colégio. Para isso:

1. Identifique com os alunos qual seria o tema proposto e quem poderiam ser os convidados que dele participariam.
2. Prepare as regras do encontro e as perguntas que seus alunos farão.
3. Organize o evento: escolha o local e a data para a sua realização. Convide os participantes e divulgue o acontecimento.
4. Proponha a análise dos resultados, verificando o que aprenderam com a experiência e que informações novas obtiveram com o debate.

Atividade e interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de História:

1. Realize uma pesquisa sobre a história política de nosso país identificando momentos em que a mobilização e a ação populares repercutiram no rumo dos acontecimentos.
2. Diferencie os sistemas de governo que já tivemos e qual foi o papel participativo do povo em cada um deles.
3. Levante dados sobre diferentes tipos de organizações cuja interferência na sociedade tenha cunho político. O objetivo é descobrir e analisar as diversas formas de fazer política no cotidiano.
4. Informe-se sobre o trabalho dos nossos representantes políticos nos níveis municipal, estadual e nacional. Isso pode ser feito por meio de aula expositiva ou pesquisa.
5. Discuta a importância da escolha do candidato e o que podemos fazer em relação aos eleitos, no sentido de garantir que cumpram sua função. Essa atividade pode ser realizada juntamente com o professor de Geografia.

Em parceria com o professor de Geografia:

1. Apresente o panorama político do mundo atual e mostre as diferentes realidades vividas em países como: Estados Unidos, China, Japão, Inglaterra, Venezuela, e outros.
2. Discuta o papel político destas organizações internacionais: ONU, Otan, Mercosul, UE, G4, G8, e outras. Busque identificar qual o poder dessas entidades, como atuam e qual a sua abrangência.
3. Analise a relação da globalização com a nova ordem política mundial. Debata o papel do cidadão nesse contexto.
4. Proponha um estudo da realidade local avaliando a atuação do poder público e as iniciativas populares. Identifique situações vividas pelos alunos nas quais a ação política dos cidadãos foi benéfica.

Em parceria com o professor de Artes:

1. A partir do estudo dos sistemas de governo e da trajetória política brasileira feito em História, os alunos podem criar uma peça teatral reproduzindo essas informações de forma leve e criativa. O espetáculo, de conteúdo didático, poderá ser apresentado para outras turmas do colégio.

2. Crie uma campanha de conscientização na sua escola, com cartazes, músicas e dramatizações. O enfoque deverá ser a importância de cada cidadão na realidade política em que vive e estuda. Lembre que essa mobilização deverá, além de motivar, explicar o que ela significa e como é possível participar. Se for viável, a turma também poderá criar folhetos e músicas (para serem veiculados no colégio) a fim de complementar a campanha.

Um assunto puxa o outro

O Brasil já foi colônia, império, república... Já teve diferentes governantes que assumiram o poder por direito hereditário ou que foram eleitos ou nomeados, sendo que alguns se mantiveram na posição de forma ditatorial.

Como a turma avalia o reflexo dessa história no Brasil de hoje? Será que era muito diferente viver em nosso país na época do império? E durante a ditadura militar? Proponha essa reflexão para os alunos e, depois, peça que conversem com adultos que viveram o período ditatorial, com o intuito de colher experiências e compartilhá-las em sala.

Alguns filmes, ou trechos deles, podem ser usados para aprofundar o tema e também para discutir a ação popular e a atuação dos diferentes setores da sociedade: *O que é isso, companheiro?*, *Lamarca*, *Zuzu Angel* podem ser alguns deles.

Mostre à classe que outros países da América Latina também enfrentaram a realidade da ditadura militar. Apresente esse cenário com a ajuda dos professores de História e Geografia. A intenção é sensibilizar os alunos para o que acontece quando o poder público passa a se sobrepor à voz do povo, ou mesmo silenciá-la.

Lembre-os do dito popular: "há coisas de que só sentimos falta quando as perdemos.". Em seguida, peça para relacionarem essa máxima com o cenário político analisado e refletirem se valorizamos nossa condição de seres políticos, se exercemos esse papel da forma como podemos e devemos, se damos a devida importância à liberdade que temos de nos expressar, de promover passeatas, de organizar a comunidade para conseguir o que queremos...

Leve-os a pensar por que a população normalmente relaciona política com algo chato ou corrupto e proponha a seguinte reflexão: Como podemos mudar esse cenário e fazer as pessoas perceberem a importância de participar, de exercer plenamente sua cidadania, de assumir sua responsabilidade política?

A questão pode ser debatida em grupos. Depois, essas equipes apresentam suas opiniões e discutem-nas com toda a turma. Se for viável, algumas das ideias expostas poderão ser colocadas em prática por toda a sala.

Desafio

Divida a turma em dois grandes grupos e proponha a seguinte atividade a partir da leitura do livro *Quem precisa de política?*: uma equipe deverá reunir argumentos para defender a participação, de diversas formas, na vida política e o fato de que quanto antes começarmos a participar, melhor; a outra deverá ser a favor da ideia de que não adianta participar, pois não se conseguirão grandes mudanças, apenas dor de cabeça.

Para embasar seus pontos de vista, os grupos poderão usar situações da história, dados dos quadros informativos e do apêndice do livro e também pesquisar na Internet, em revistas e livros. Peça que reúnam casos reais que ilustrem suas opiniões.

O ideal é dar alguns dias para os alunos se prepararem e marcar uma data para o confronto dos argumentos. Nesta ocasião, você será o mediador do debate. Cada equipe apresentará sua tese em uma primeira rodada, para só depois as colocações feitas serem questionadas pelas "adversárias".

Ao final, cada um poderá redigir um texto dando sua própria resposta ao argumento defendido, justificando-o com as colocações levantadas ao longo da atividade.

Proponha as seguintes perguntas aos seus alunos, para que reflitam e respondam individualmente:

Cada candidato à Associação do Bairro tinha um perfil: um era populista e pensava em si mesmo; outro queria garantir a segurança dos moradores; outra defendia o direito dos mais pobres e dos trabalhadores. Em qual deles você votaria? Por quê? Como seria o candidato ideal à Associação? Por quê?

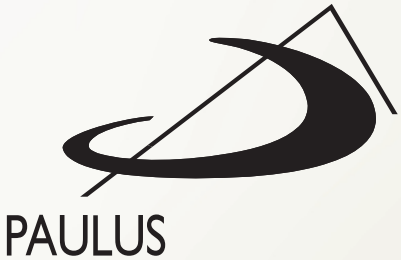
Se a sua escola tiver grêmio, responda: como foram escolhidos os representantes dos alunos? Você considera que votou de forma consciente? Por quê? Como avalia que deva ser o perfil de um presidente de grêmio? O do seu colégio é assim?

Se na sua escola não tem grêmio, responda: Por que não tem? Não seria importante haver um? O que está faltando para existir um grêmio aí? Quais deveriam ser as propostas da chapa vencedora?

Com as respostas prontas, seus alunos poderão compartilhá-las em uma roda de conversa e debatê-las. Sob sua orientação, é possível identificar quem respondeu de forma consciente ou alienada, quem propôs ideias que revelaram uma ação política embasada, ou, ainda, quem se manteve distante do tema trabalhado.

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo; atividades de redação; e criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Quem precisa de política?*, da PAULUS, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.

Projeto Pedagógico